AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 101 | JUNHO DE 2022

FAESC
Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

15 ANOS DE UMA CONQUISTA HISTÓRICA

SC comemora 15 anos da emissão da certificação de zona livre de febre aftosa sem vacinação. O reconhecimento internacional é resultado de esforço, investimento, comprometimento e rigor na aplicação de normas de defesa e vigilância sanitária.

Páginas 10 e 11

CAMPO FUTURO

PRIMEIROS PAINÉIS EM SC LEVANTAM CUSTOS DA PECUÁRIA DE LEITE

Página 3

PROFISSIONALIZAÇÃO

ENCONTRO DISCUTE INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO SOCIAL PARA O CAMPO EM SC

Página 4

CRÉDITO RURAL

FAESC APOIA MEDIDAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PLANO SAFRA 2022/2023

Página 8

MEIO AMBIENTE

FAESC FESTEJA 10 ANOS DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Página 16

A CULPA NÃO É DO PRODUTOR RURAL

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

O Brasil é pródigo na produção de alimentos. As exportações brasileiras alimentam cerca de 1,5 bilhão de habitantes. Nosso protagonismo no mundo será gradativamente ampliado porque somos reconhecidos como a grande potência alimentar do Planeta. Se dependesse somente dos produtores rurais, a população brasileira teria a alimentação mais barata do globo. O produtor determina o padrão de qualidade de seus produtos, porque isso depende diretamente de fatores que estão sob seu controle. Entretanto, não define o preço final ao consumidor porque sobre ele agem variáveis imprevisíveis e incontroláveis como custos, clima, mercado etc.

Nesse momento as cadeias produtivas de carnes, grãos, lácteos e hortigranjeiros, entre outras, estão impactadas pelo aumento generalizado de custos diretos, como energia elétrica, gás, combustíveis, embalagens, matérias-primas, mão de obra e outros insumos. O custo da nutrição dos animais, por exemplo, explodiu em face da escassez de milho e farelo de soja no mercado, caracterizando o pior choque de oferta desde 1990.

A volta do processo inflacionário – sintoma de falta de higidez na economia – afeta a vida de quem produz e de quem consome. É um mal que precisa ser atacado com todas as armas que a gestão macroeconômica dispõe antes que fuja ao controle e gere uma situação de estagflação. Esse cancro o brasileiro conhece e sabe seus deletérios efeitos. Em consequência desse quadro, os produtores estão trabalhando com margens negativas e muitos estão sendo forçados a reduzir a produção para diminuir o prejuízo. O governo central está aplicando os remédios ortodoxos, como o aumento da taxa de juros, a isenção das importações dos produtos com maior alta de preços, entre outros.

O caso do leite merece atenção especial. A cadeia de lácteos em Santa Catarina é uma das mais eficientes e produtivas do País. Nas últimas décadas, o Senar, Epagri, Sebrae, as cooperativas agropecuárias e o Ministério da Agricultura fizeram contínuos e consistentes investimentos na profissionalização dos pecuaristas, na modernização da gestão das propriedades rurais, no aprimoramento genético dos rebanhos, na adequação da nutrição animal e na melhoria geral de manejo. Nesse esforço de qualificação destaca-se a assistência técnica e gerencial na área da bovinocultura leiteira. Os resultados se manifestaram na elevação da qualidade e no aumento da produção.

Uma distorção tributária – alegada pelos Laticínios e negada pela Fazenda Estadual – vem retirando a competitividade da indústria catarinense em relação, por exemplo, ao leite de origem sul-rio-grandense que ingressa em território catarinense. A comercialização do leite gaúcho gera maior crédito de ICMS do que o leite catarinense, levando as empresas atacadistas e varejistas (supermercados) a preterirem o produto local em favor do produto importado. Essa distorção chegou a ser corrigida pela Assembleia Legislativa, mas foi vetada pelo Governador e seu veto, posteriormente, mantido pelos deputados. Ou seja, o esforço foi inútil.

É fundamental neste momento em que a população está pagando mais caro pelos alimentos compreender que os aspectos determinantes desse encarecimento não estão centrados no produtor, mas em fatores macroeconômicos dos quais os próprios produtores são agentes passivos. Historicamente, a mesa dos brasileiros é farta porque a agricultura nacional produz com eficiência, qualidade, sustentabilidade e preços acessíveis. Quando esse quadro muda, não há ganho nem culpa para o produtor rural. Somente prejuízo.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / **SENAR/SC:** facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona **CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Arny Mohr. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edemar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabô Cupello – FAESC, Adílcio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuochinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Silvania Cuochinski.
Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157.
Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

PAINÉIS LEVANTAM CUSTOS DA PECUÁRIA DE LEITE

O Sistema CNA/Senar iniciou em maio os levantamentos de custos de produção agrícolas e pecuários de 2022 do Projeto Campo Futuro, iniciativa que está no seu 15º ano de execução. Em SC, a ação que é realizada em parceria com o Sistema Faesc/Senar-SC e Sindicatos Rurais, teve seu primeiro painel no dia 24 de maio, reunindo produtores de pecuária de leite do município de Treze Tílias.

A programação na área de pecuária leiteira seguiu no dia 26/05 em Braço do Norte, no dia 30/05 em São Miguel do Oeste e no dia 01/06, em Chapecó.

O presidente do Sistema Faesc/Senar/SC e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, frisou que o Campo Futuro é um projeto de gestão de custos e riscos voltado para produtores rurais, com propósito de calcular os gastos de produção nas propriedades e utilizar as operações em mercado futuro. "Após os painéis, as matrizes de custos e as informações sobre as receitas médias são atualizadas pelas instituições parceiras do projeto. Com base nos dados, conseguimos planejar ações adequadas para uma eficiente gestão de custos que atenda às necessidades locais e regionais".

Os eventos na área de pecuária de leite foram conduzidos por representantes da CNA e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Guilherme Souza Dias, assessor técnico da CNA, observou que a proposta oportunizou fazer uma fotografia da produção leiteira nas regiões para verificar como a produção se comportou no ano anterior. Segundo ele, o objetivo é gerar informações para as tomadas de decisões dos produtores rurais e para atualizar o modal produtivo".

Conduziram a abertura dos painéis, o assessor jurídico e vice-presidente regional da Faesc, Clemerson Pedrozo, o vice-presidente da Faesc, Enori Barbieri e o presidente José Zeferino Pedrozo. Também participaram os presidentes dos Sindicatos Rurais de cada região: Newton Luiz Bedin (SR de Água Doce, que representa Treze Tílias), Edemar Della Giustina (Braço do Norte), Adair José Teixeira (SMO) e Caio Travi (Chapecó).

Campo Futuro em Treze Tílias.

Campo Futuro em Braço do Norte.

Campo Futuro em São Miguel do Oeste.

Campo Futuro em Chapecó.

CONFIRA OS PRÓXIMOS PAINÉIS:

PAINÉIS DE SOJA, MILHO E TRIGO

Xanxerê: 13/06,
das 13h30 às 17 horas.

Campos Novos: 14/06,
das 13h30 às 17 horas.

PAINEL ARROZ

Araranguá 15/06,
das 13h30 às 17h30.

ENCONTRO DEBATE INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO SOCIAL PARA O CAMPO

Foto: Fabrício de Almeida e Silva

Evento reuniu cerca de 130 instrutores.

As inovações do meio rural e os novos rumos da qualificação das pessoas que vivem e trabalham no campo, em Santa Catarina, foram discutidos no dia 6 de maio, em São José (Grande Florianópolis), durante o 7º Encontro Estadual de Agentes da Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS), organizado pelo Senar/SC. O evento reuniu cerca de 130 instrutores.

O encontro foi conduzido pelo presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo que destacou a importância da iniciativa para fortalecer as atividades de formação profissional rural, promoção social e outras formas de qualificação e requalificação de forma efetiva e eficaz. "Nosso público-alvo é o produtor e trabalhador rural e ele está esperando para receber conhecimento prático e teórico para implementar nas suas propriedades. Queremos proporcionar novidades em todas as áreas para que possamos contribuir para o desenvolvimento do campo".

O dirigente também apresentou alguns números de 2021 que mostram a expressão do trabalho realizado pelo Senar/SC no campo. O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) contou com 234 turmas com mais de 6.800 participantes; os treinamentos de Formação Profissional tiveram mais de 2.800 turmas com mais de 34.400 participantes; as ações de Promoção Social contabilizaram mais de 800 turmas com mais de 9.500 participantes; os treinamentos de Agentes Externos tiveram mais de 70 turmas com aproximadamente 11.600 participantes. Ao todo foram 4.013 turmas com 63.345 participantes. Foram atendidos 232 municípios do Estado, com cerca de 80% de cobertura territorial.

Em seguida, o diretor-geral do Senar Nacional, Daniel Kluppel Carrara, falou sobre a história do agronegócio, a criação e o fortalecimento do Sistema CNA/Senar e abordou as dificuldades que o setor passou para chegar ao patamar que o agronegócio tem na atualidade. "No início, o nosso Sistema CNA/Senar era pequeno e o setor apesar de ser grande em número de produtores não tinha o respeito e a importância que tem hoje".

Segundo Carrara, o Sistema CNA/Senar conta com o principal instrumento de comunicação com os produtores rurais mais efetivos do Brasil que são os técnicos. "Estamos mudando a realidade do meio rural com assistência técnica econômica, social e na área de tecnologia".

Reforçou que o agronegócio é um setor empresarial competitivo que contabiliza cinco milhões de produtores e que os técnicos são absolutamente necessários e importantes para o Sistema. "Somos a Confederação mais forte do País e vocês são essenciais para atendermos as pequenas e médias famílias rurais. Por isso, é fundamental que se profissionalizem e nos ajudem a melhorar as nossas plataformas de qualificações tecnológicas. Vocês são o nosso Sistema e precisam conhecer e mostrar o que fazemos bem-feito", concluiu ao reforçar aos técnicos que continuem ajudando a capacitar os produtores. "Vocês são competentes, estão preparados para isso e representam o canal de comunicação do nosso Sistema com o campo".

O evento também contou com explanação do professor Gilclér Regina que palestrou sobre o tema Educadores: um encontro com o futuro; uma visão motivacional de inteligência emocional. E por fim, Laine Valgas e Affonso Kulevicz fizeram uma preleção sobre Neurocomunicação: muito além das palavras.

Foto: Fabrício de Almeida e Silva

Instrutores com 20 anos ou mais de atuação.

SENAR/SC HOMENAGEIA PRESTADORES DE SERVIÇOS DE INSTRUTORIA

O Sistema Faesc/Senar-SC homenageou durante o Encontro Estadual de Agentes de Formação Profissional Rural (FPR) e da Promoção Social (PS), realizado no mês de maio em São José, os prestadores de serviços de instrutoria.

A homenagem foi conduzida pelo presidente José Zeferino Pedrozo e oportunizou reconhecer os profissionais pela contribuição com o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico do setor primário da economia catarinense.

Foram reconhecidos os prestadores de serviço com mais de 10 anos, mais de 15 anos e mais de 20 de atuação.

Instrutores com 15 anos ou mais de atuação.

Instrutores com 10 anos ou mais de atuação.

Foto: Divulgação Senar/SC

Presidente Pedrozo com os participantes do evento.

EVENTO FOCA NO FORTALECIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE

Atualizar e alinhar as atividades da Assistência Técnica e Gerencial – ATeG Pecuária de Corte para aperfeiçoar ainda mais as atividades desenvolvidas nas propriedades. Com esse foco o Senar/SC promoveu no mês de maio, na Pousada Rural do Sesc Lages, encontro que reuniu os 60 técnicos e supervisores técnicos que executam o programa no Estado.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, destacou a qualidade dos profissionais que palestraram no evento e reforçou o compromisso da entidade para manter atualizados tanto os técnicos que atuam com esse importante programa no Estado quanto os supervisores regionais que acompanham as ações da ATeG e as demais atividades realizadas pela entidade em todo o Estado. "A implementação da ATeG em SC foi uma das iniciativas mais assertivas do Sistema Faesc/Senar-SC para aperfeiçoar essa cadeia produtiva".

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, também enalteceu o trabalho desenvolvido em SC e destacou que os expressivos resultados são realidade porque há um trabalho feito a várias mãos com comprometimento e dedicação. "Cada vez que visitamos uma propriedade ou participamos de uma feira ou leilão ficamos orgulhosos por ver de perto que o produtor colocou em prática as técnicas de gestão, genética, manejo, entre outras melhorias oportunizadas pela ATeG e que elevam a qualidade da produção de gado de corte em SC".

A coordenadora da ATeG em SC, Paula Coimbra, alinhou as atividades do próximo semestre com os participantes e destacou a importância da atualização e da padronização dos procedimentos para que o atendimento aos produtores continue de ponta. "Só temos a comemorar os bons resultados que conquistamos até agora e esse encontro oportuniza novos conhecimentos e troca de experiências para elevarmos ainda mais a qualidade do trabalho nas propriedades".

A programação também contou com palestras da doutora Amanda Posselt Martins do Departamento de Solos e PPG Ciência do Solo – Universidade Federal do RS; do professor doutor Leonir Luiz Pascoal do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (RS) e da coordenadora da Central de Dados Sisateg do Senar Nacional, Julia Carolina B. de Deus.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

Desde que foi criado em 2016, o programa atendeu mais de:

3000
produtores na área de pecuária de corte

Em **197** municípios catarinenses.

Atualmente, a iniciativa contabiliza 56 grupos com **1680** produtores no Estado.

ENCONTRO TÉCNICO DEBATE ESTRATÉGIAS DE FOMENTO À PECUÁRIA DE LEITE

O Senar/SC promoveu no mês de maio na Pousada Rural do Sesc Lages, o Encontro Técnico do Programa de Assistência Técnica e Gerencial – AteG Pecuária de Leite. O evento reuniu técnicos que executam o programa e supervisores técnicos.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, observou que a produção leiteira é uma importante fonte de geração de renda para Santa Catarina. "Responsável pelo movimento econômico de diversos municípios do Estado, a atividade representa um segmento estratégico para muitos produtores rurais. O nosso trabalho por meio da ATeG, somado às ações realizadas por órgãos do Governo e outras entidades, é essencial para manter um padrão de qualidade no segmento".

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, reconheceu a importância da atuação dos técnicos e supervisores para a conquista dos expressivos resultados e valorizou o trabalho em equipe feito com dedicação e profissionalismo. "Além de trazer conhecimento, o encontro permitiu trocar experiências sobre o trabalho nas propriedades e oportunizou discutir melhorias para oferecer uma assistência técnica e gerencial cada vez melhor aos produtores. Nosso objetivo é que o trabalho nas propriedades seja de excelência".

Foto: Divulgação Senar/SC

Técnicos da ATeG Pecuária de Leite e demais profissionais que participaram do evento.

A coordenadora da ATeG SC, Paula Coimbra Nunes, discutiu as ações do próximo semestre e fez uma avaliação das atividades desenvolvidas nas propriedades até o momento neste ano. "Já tivemos muitos avanços graças ao envolvimento de todos e as expectativas são ainda melhores porque o Sistema Faesc/Senar-SC prioriza o aperfeiçoamento profissional de todas as equipes presentes nas propriedades. Esse encontro foi fundamental para discutirmos estratégias para que todos atuem de forma alinhada, oferecendo um trabalho com a melhor qualidade possível".

PALESTRAS EM EVIDÊNCIA

A programação dos dois dias de evento contou com palestras da zootecnista e coordenadora da Central de Dados Sisateg do Senar Nacional, Julia Carolina B. de Deus; do consultor do Senar, Erno Menzel e do médico veterinário Adriano Seddon, pioneiro em Compost Barn no Brasil e sócio da Cowcooling.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

Desde que foi criado, em 2016, o programa ATeG na área de pecuária de leite atendeu mais de:

5200
produtores na área de pecuária de leite

Em
202
municípios catarinenses.

Atualmente, a iniciativa contabiliza 72 grupos com
2050
produtores no Estado.

FAESC APOIA MEDIDAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PLANO SAFRA 2022/2023

A Faesc apoia integralmente as propostas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para o aperfeiçoamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) do Brasil. O documento com 10 fundamentadas propostas foi entregue no mês de maio ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

O presidente da Faesc e vice-presidente de finanças da CNA José Zeferino Pedrozo realça que o plano estabelece as políticas públicas para desenvolvimento do setor no período de junho deste ano até a metade de 2023. As propostas resultaram de análises e articulações da CNA com a participação das federações estaduais de agricultura e pecuária, sindicatos rurais, entidades setoriais e produtores das cinco regiões do País.

O documento traz 10 pontos prioritários para a próxima safra, em que a CNA pede mais recursos para ampliar a produção com o objetivo de garantir a segurança alimentar, gerar emprego, reduzir a pressão inflacionária sobre os alimentos e aumentar as exportações e o Produto Interno Bruto (PIB). Com as propostas, a entidade busca benefícios que vão além do agro, dando retorno também para a economia como um todo e à sociedade.

A proposta da CNA beneficia os produtores de pequeno, médio e grande porte, mas também traz benefícios para a população brasileira e sustentação para a produção de alimentos para todos, principalmente aos mais carentes.

Na lista de proposições prioritárias da CNA estão: R$ 21,8 bilhões para equalização de juros; taxas de juros abaixo de dois dígitos; redução do percentual de recolhimento compulsório sobre depósitos de poupança; elevação da exigibilidade de recursos dos depósitos à vista (30%), poupança rural (64%) e Letra de Crédito do Agronegócio (50%) e regulamentação do Fundo de Catástrofe.

Ainda na lista, a entidade propõe R$ 1,5 bilhão de orçamento para o seguro rural em 2022 e R$ 2 bilhões em 2023; regulação prudencial sobre a carteira de crédito; adequação de custos administrativos e tributários das instituições financeiras; aprimoramento das análises de riscos dos produtores e cumprimento do cronograma de aplicação dos programas de investimento.

O aumento para a equalização se justifica pelo aumento da taxa Selic. A partir do momento que se tem um aumento dos juros, você precisa de mais recursos para equalização. Também tivemos eventos climáticos extremos no Brasil e temos de zelar pelo seguro rural com um orçamento pujante. Precisamos produzir alimentos em um momento em que o mundo passa por uma crise.

ENTENDA O QUE A CNA AVALIOU PARA CONSTRUIR O DOCUMENTO DO PRÓXIMO PLANO SAFRA

Ao construir o documento, a CNA avaliou o cenário atual e os desafios no curto e longo prazo, diante da insuficiência de recursos orçamentários, elevação dos custos de produção, falta de insumos no País (que pode se agravar ainda mais com a guerra entre Rússia e Ucrânia), e perdas de produção e receita decorrentes de problemas climáticos, além das altas consecutivas na Taxa Selic.

A CNA também aborda o contexto internacional, mostrando preocupação em combater a inflação global e evitar a escassez de alimentos em nível mundial. Assim, a entidade reforça a importância de se ter mais recursos para o PAP no sentido de aumentar a produção agropecuária brasileira para que o País continue, além de competitivo internacionalmente, sendo um dos principais fornecedores de alimentos do planeta.

Foto: Wenderson Araujo/CNA

PROPOSTAS

A principal proposta é a equalização dos juros, com a ampliação, de R$ 13 bilhões para R$ 21,8 bilhões, do orçamento para a subvenção das operações de crédito. Este volume representa um aumento de 67,8% em relação à safra 2021/2022, com um incremento de R$ 8,8 bilhões, que traria benefícios no curto e no longo prazo à economia e à população.

"O crescimento de R$ 8,8 bilhões nos valores de subvenção às operações de crédito rural gera impactos positivos no mercado de trabalho (emprego/renda), no consumo das famílias, nas exportações, na arrecadação, no PIB e na produção setorial. Tem-se como desdobramento aumento na produtividade da terra e do trabalho que geram aumento na oferta de alimentos, contribuindo para melhor equilíbrio de preços aos consumidores", diz um trecho do documento.

No curto prazo, por exemplo, a avaliação da entidade é de que, com mais recursos para a equalização dos juros, os resultados em um ano serão a criação de mais de 202 mil postos de trabalho, o equivalente a 7,3% do total de vagas formais de trabalho abertas em 2021. A CNA também projeta uma queda de 0,46% no preço dos alimentos no período em razão do aumento da produção.

A Confederação estima no período de um ano, com o volume a mais de R$ 8,8 bilhões, um incremento de R$ 16,5 bilhões no PIB, R$ 9 bilhões no consumo das famílias, R$ 13,3 bilhões em exportações e mais R$ 9 bilhões na produção agropecuária.

A CNA propõe, ainda, que as taxas de juros dos contratos de crédito rural fiquem abaixo de dois dígitos, com o intuito de viabilizar aos produtores taxas de financiamento competitivas para continuar a produzir alimentos.

Sobre as modalidades de investimentos, a proposta entregue ao ministro solicita o cumprimento integral da execução dos recursos, em especial para pequenos e médios produtores (Pronaf e Pronamp), além dos programas voltados para reservação de água e irrigação (Proirriga), construção de armazéns (PCA), inovação tecnológica (Inovagro) e Agricultura de baixa Emissão de Carbono (ABC).

15 ANOS DE UMA CONQUISTA HISTÓRICA

Foi uma conquista histórica para a agropecuária brasileira quando, em maio de 2007, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), reunida na assembleia geral anual em Paris, reconheceu Santa Catarina como área livre de aftosa sem vacinação. Muitos atores participaram dessa conquista, resultado de um sério, tenaz e perseverante trabalho que uniu – irmanados em um objetivo comum – os produtores rurais, as agroindústrias e o Governo catarinense. Essa conjugação permitiu criar, manter e aperfeiçoar um notável sistema de defesa e vigilância sanitária animal que se tornou um paradigma nacional com reconhecimento internacional.

Foi importante o papel da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) na estruturação e fundamentação de todo o processo que culminou com aprovação da OIE. Com isso, estamos comemorando, neste ano de 2022, uma década e meia dessa conquista e 21 anos sem vacinação contra a aftosa: o vírus não circula mais em território barriga-verde porque Santa Catarina tornou-se uma ilha de sanidade em todo o País.

Aqui, paralelamente à produção de alimentos cárneos, opera um avançado e competente sistema de vigilância, fiscalização e controle sanitário que monitora todas as fases da produção pecuária. Esse sistema foi estruturado arduamente e exigiu sacrifícios, investimentos, estudos e pesquisas da sociedade, tornando-se, portanto, um patrimônio dos catarinenses, dos produtores rurais, do Governo e das agroindústrias.

"Com esforço, investimento, comprometimento e rigor na aplicação de normas de defesa e vigilância sanitária, a pecuária catarinense ganha reconhecimento internacional" José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema Faesc/Senar-SC.

Foto: Dilvugação

SC: SEMPRE EM ESTÁGIO ADIANTADO COM O STATUS DE ÁREA LIVRE SEM VACINAÇÃO

Hoje, a manutenção do status sanitário como área livre de aftosa sem vacinação exige a eterna vigilância da Cidasc, das agroindústrias, dos Sindicatos Rurais e dos criadores, além da parceria do sistema Faesc/Senar/Sindicatos com o Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária (Icasa), que permite realizar anualmente cerca de 50 mil visitas de orientação às propriedades dedicadas à criação de animais.

Essa união permitiu que Santa Catarina sempre estivesse em um estágio adiantado, ostentando o status de área livre sem vacinação. No Brasil, a implantação progressiva de zonas livres de aftosa predominantemente com vacinação avançou significativamente, o que permitiu catapultar novos avanços para o status superior (sem vacinação).

O País necessitou de 60 anos de trabalho para ficar livre de aftosa. A certificação oficial de que todo o território nacional é livre da doença com vacinação contribuiu para ampliar e abrir novos mercados internacionais às carnes brasileiras.

A sanidade precisa fazer um paralelo com a qualidade. Por isso, nos últimos anos o Senar vem investindo fortemente na profissionalização dos criadores catarinenses para a consolidação de uma bovinocultura (corte e leite) evoluída, sustentável, competitiva e lucrativa por meio do programa de assistência técnica e gerencial.

Em mais de 200 municípios, a adoção de técnicas avançadas de planejamento, organização, coordenação e controle transformou as propriedades rurais em empresas de alto desempenho, emergindo uma pecuária qualificada mercê das melhorias em genética, nutrição, instalações e manejo.

SISTEMA FAESC/SENAR-SC É HOMENAGEADO PELOS 15 ANOS DA CERTIFICAÇÃO DE SC

Fotos: Divulgação Cidasc/Alesc

Sistema Faesc/Senar-SC recebe homenagem da Alesc em comemoração aos 15 anos da certificação de SC como zona livre de febre aftosa.

Vice-presidente da Faesc Enori Barbieri e o superintende do Senar/SC Gilmar Zanluchi durante a homenagem.

A Faesc e o Senar/SC estiveram entre os homenageados pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, no dia 25 de maio, em sessão especial que marcou a comemoração dos 15 anos da emissão, para o Estado, da certificação de zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Na ocasião, foram homenageados os órgãos públicos, instituições e personalidades que atuaram ativamente para que Santa Catarina obtivesse o status sanitário concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) no dia 25 de maio de 2007, o que contribuiu para tornar o Estado referência no País em sanidade animal e potencializou o desenvolvimento de toda uma cadeia econômica.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, destacou o orgulho em fazer parte desta conquista histórica para a agropecuária brasileira. Lembrou o quanto foi expressivo o momento em que a OIE, reunida na assembleia geral anual em Paris, reconheceu Santa Catarina como área livre de aftosa sem vacinação."Muitos atores participaram dessa conquista, resultado de um sério, tenaz e perseverante trabalho que uniu o setor em um objetivo comum. Essa conjugação permitiu criar, manter e aperfeiçoar um notável sistema de defesa e vigilância sanitária animal que se tornou um paradigma nacional com reconhecimento internacional".

Representaram o Sistema Faesc Senar/SC no evento o vice-presidente da Faesc, Enori Barbieri e o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antonio Zanluchi. A solenidade foi proposta pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Moacir Sopelsa (MDB), e contou com a participação do governador do Estado, Carlos Moisés (Republicanos); do secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Ricardo Miotto Ternus; e de diversas outras lideranças políticas e de integrantes de associações e entidades ligadas à produção animal.

O presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindicarne), José Antônio Ribas, que falou em nome dos homenageados no evento, revelou que atualmente os produtos catarinenses possuem uma boa imagem no exterior, com a pauta de exportação baseada em proteína animal alcançando mais de 160 países. "Nós temos um compromisso muito grande em dar continuidade a isso".

FAESC PARTICIPA DE DEBATE DA CNA SOBRE TERRA BRASIL

A Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil se reuniu, no mês de maio, para discutir a atuação do Sistema CNA/Senar no Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) – Terra Brasil. O presidente do colegiado, vice-presidente da CNA e presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, coordenou o encontro.

O PNCF é uma iniciativa do governo que oferece condições para a compra de imóveis rurais por meio de um financiamento de crédito. Além da terra, os recursos financiados podem ser utilizados na estruturação da propriedade e do projeto produtivo.

Para ajudar os trabalhadores rurais e agricultores a acessar e entender como o programa funciona e quais os seus benefícios, o Senar, em parceria com a Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), desenvolveu um curso online gratuito, com carga horária de 54 horas e turmas com 200 vagas.

Durante a reunião da Comissão de Empreendedores Familiares Rurais, a coordenadora de EaD do Senar, Ana Ângela Sousa, apresentou os módulos do curso e destacou que ao longo de todo o conteúdo o participante contará com acompanhamento e orientação de educadores.

Segundo a assessora técnica da CNA, Marina Zimmermann, o programa é importante para o setor e é fundamental que esse público saiba como ele funciona, já que o Banco do Brasil iniciou a operacionalização da linha de crédito PNCF Empreendedor, atendendo a uma demanda da Confederação para o Plano Safra 2021/2022.

A linha PNCF Empreendedor tem uma taxa de juros de 4% ao ano e é destinada a agricultores familiares com renda bruta familiar anual no valor de até R$ 265.903,65 e patrimônio no valor de até R$ 500 mil para famílias de qualquer região.

A Faesc foi a primeira federação credenciada no CET para atuar como certificadora para prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural na elaboração de projetos técnicos e de financiamento, bem como de orientação técnica para implantação dos projetos e encaminhamento das propostas em parceria com os Sindicatos Rurais filiados. O Senar de Santa Catarina já está participando do programa e servindo como um piloto para que as outras regionais possam participar efetivamente.

Para colocar o PNCF em prática no Estado foi assinado termo de parceria técnica entre o Sistema Faesc/Senar-SC, a Secretaria de Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, a Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de SC (Fetaesc) e Federação da Agricultura Familiar de SC (Fetraf-SC). No mês de abril foi realizada uma oficina técnica para ajustes e aprimoramento do programa em Santa Catarina. Além do Sistema Faesc/Senar-SC participaram o Decred/Mapa, UTE/SC/SAR, Epagri, ICAF, Fetaesc, Fetraf, Superintendência do Mapa/SC e Banco do Brasil. A programação contou com apresentação e assinatura dos termos de cooperação técnica em Santa Catarina, discussão sobre os entraves e divergências detectadas pela UTE e parceiros na contratação do Terra Brasil e sobre o PNCF Empreendedor. Também foi realizada visita técnica aos beneficiários do PNCF que serão definidos pela UTE.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo conduziu a solenidade de formatura da primeira turma de Lages.

FORMADA 1ª TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO NO POLO DO SENAR/SC DE LAGES

A primeira turma do Curso Técnico em Agronegócio, do Senar/SC no polo de Lages, colou grau no mês de maio. Em parceria com o Sindicato Rural do município, o ato na sede da Associação Empresarial (ACIL), reuniu familiares e autoridades para formar a turma com 26 novos profissionais.

Denice Evanete de Castro, 45 anos, estava radiante durante a colação de grau. Ela destacou que saiu da cidade para morar no campo em busca de qualidade de vida e encontrou no Senar/SC uma forma de buscar aperfeiçoamento profissional para investir em seus negócios. "Procurei o Senar/SC para participar desse e de outros cursos porque a entidade oferece não somente conhecimento teórico, mas também traz atividades práticas para as aulas. Todas as capacitações do Senar que participei abriram portas e não foi diferente com o curso técnico", afirmou a empreendedora que está abrindo uma agroindústria com produtos da região.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo conduziu a solenidade e salientou a satisfação em formar mais uma turma de um curso que se destaca no Estado e em todo o País. "Manifesto o orgulho em perceber que os formandos aproveitaram essa oportunidade de qualificação técnica destinada, prioritariamente, a quem atua no campo".

O presidente do Sindicato Rural de Lages, Márcio Cicero Neves Pamplona, reconheceu a importância da formação para a carreira profissional dos novos técnicos e para fortalecer o setor. "Sabemos que a forma mais eficiente para crescer é por meio da educação. Sempre vimos a educação como a solução para os problemas da sociedade e, por isso, ficamos extremamente honrados com essa formatura".

A coordenadora da formação técnica do Senar/SC, Kátia Zanela, expressou o quanto é gratificante formar essa primeira turma do curso no município. "A partir de agora esses novos profissionais se somarão aos demais já formados e que estão fazendo a diferença em nosso Estado. É um orgulho saber que estão levando o diploma com a marca do Sistema Faesc/Senar-SC para atuar na gestão de propriedades e empresas do agro".

O evento também contou com a presença do prefeito de Lages Antonio Ceron, da supervisora Regional do Senar/SC Stephanye Fanton, da coordenadora Regional de Educação Maria de Fátima Daboit Costa Ogliari, entre outras lideranças locais, professores e profissionais envolvidos no curso, além de familiares dos formandos.

FORMADOS NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO EM ARARANGUÁ

O Senar/SC formou no mês de maio na região do Extremo Sul Catarinense mais uma turma do curso Técnico em Agronegócio. A colação de grau aconteceu no Sítio Pura Brasil, no bairro Lagoa da Serra, em Araranguá, município sede do polo da graduação. O curso durou pouco mais de dois anos, contou com carga horária de 1.230 horas e ocorreu em formato híbrido, com 80% da grade remota e 20% das aulas presenciais.

A formatura foi conduzida pelo assessor jurídico do Sistema Faesc/Senar-SC, Clemerson Pedrozo, que destacou a importância da formação para fortalecer o setor que está em constante atualização. "Esses profissionais atuarão no mercado ou em suas próprias propriedades e isso é enriquecedor. Cada dia que passa precisamos de técnicos preparados dentro das propriedades, levando novas técnicas, tecnologias e treinamentos, ainda mais em um Estado que possui pujança para a agricultura", afirmou.

Para a supervisora regional do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa, a formatura dos novos técnicos traz muitos benefícios para suas carreiras profissionais. "A formação voltada para produtores rurais é fundamental para que se capacitem e possam fortalecer suas propriedades ou empresas ondem atuarem. Isso, consequentemente, impulsiona o agronegócio local e regional".

Também destacaram a importância do curso a secretária chefe de gabinete Karem Suyan que representou o Poder Público Municipal e o deputado estadual José Milton Scheffer.

Foto: Gabriel Mendes

Formandos e autoridades de Araranguá.

NOVAS OPORTUNIDADES

Conforme o formando Marcelo Rodrigues Soares, que é morador do bairro Polícia Rodoviária em Araranguá, o curso abre um leque de oportunidades. "Sou produtor de morango e avalio positivamente esse curso, pois já estou colocando em prática diversas teorias e técnicas que aprendemos. Além de trazer motivação para seguir no ramo, a formação apresentou novas possibilidades".

Para Maria Santos Borges, moradora do bairro Figueirinha, em Balneário Gaivota, a capacitação mudou a realidade de sua propriedade. "Esse curso vem agregando valor na nossa produção familiar, nós tínhamos uma terra improdutiva e não dávamos valor ao espaço. Foi esse curso que nos mostrou que é possível viver da agricultura. Hoje produzimos três mil litros de leite e mais de 300 mil mudas de pastagem".

O anfitrião da formatura, o presidente do Sindicato Rural de Araranguá, Rogério Pessi, avaliou positivamente o curso, que aconteceu em parceria com a própria entidade representativa. "O Sindicato fica otimista ao ver que o curso de técnico em agronegócio está formando mais uma turma e principalmente em saber que a região é beneficiada com a capacitação do produtor agrícola".

FAESC FESTEJA 10 ANOS DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Segurança jurídica para produtores e empresários rurais e garantia de proteção aos recursos naturais para as próximas gerações. Esse é o legado do Código Florestal Brasileiro que completou no dia 25 de maio dez anos, de acordo com avaliação do presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo.

O Código Florestal é uma lei complexa – "com certeza, uma obra a ser aperfeiçoada" – que demandou muitos anos de discussão na sociedade e no Congresso Nacional. Mas, sem dúvida, consistiu em um grande avanço para a proteção e o uso racional dos recursos naturais, reafirmando o conceito de que as florestas e a vegetação nativa são bens de interesse comum, advindo daí o comprometimento com a preservação do patrimônio vegetal e com a biodiversidade.

Pedrozo lembra que "o corajoso exemplo de Santa Catarina que, em 2009, aprovou e instituiu o primeiro código ambiental adequado à realidade de seus recursos naturais", influenciou, na época, o governo central e o Congresso Nacional. Os catarinenses mostraram que a insegurança jurídica do agronegócio brasileiro estava entre as maiores do mundo.

O dirigente recorda que a legislação ambiental brasileira pecava pela falta de objetividade e excesso de normas, dispersa em absurdos 16 mil itens, entre leis, portarias e códigos. Por isso, a Faesc sempre defendeu que a elaboração de normas ambientais fosse balizada mais por conclusões científicas do que por orientação ideológica. As avaliações científicas sobre a utilização dos recursos naturais e a exploração racional e sustentável da agricultura e da pecuária demonstravam que muitas normas ambientais federais eram excessivas, incoerentes e irreais e apenas inviabilizam a agricultura, a pecuária e o agronegócio no País.

O presidente da Faesc admite que o Código Florestal certamente não seja perfeito, mas foi a lei possível naquele momento histórico de intensos embates, criando novos horizontes para o setor primário da economia. Manteve pontos importantes, como o conceito de áreas de preservação permanente (APP) e de reservas legais, inovando com a criação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), obrigatório para todas as propriedades e os Programas de Regularização Ambiental (PRAs) pelos Estados.

O Brasil é o País mais ecológico do mundo, metade de sua matriz energética é limpa, enquanto nos demais países varia de 12% a 14%. Cerca de 1/3 das florestas originárias do planeta estão no Brasil, onde apenas 33% do território nacional está disponível para o uso na agropecuária. "Provavelmente, um dos efeitos do novo Código foi mudar o modo de pensar de alguns setores da sociedade que ignoravam a complexidade do agronegócio e do universo rural", conclui José Zeferino Pedrozo.

ENCONTRO TÉCNICO AVALIA RESULTADOS DA PATRULHA RURAL NO PLANALTO SERRANO

Foto Divulgação Senar/SC

Evento contou com a participação de representantes da Polícia Militar, presidentes dos Sindicatos Rurais da região serrana e representantes do Sistema Faesc/Senar-SC.

A Faesc promoveu no mês de maio, no espaço do Sistema Faesc/Senar-SC no Parque Conta Dinheiro, em Lages, o Encontro Técnico sobre Segurança no Campo. O evento contou com a participação da Polícia Militar responsável pela Rede Rural de Segurança (Patrulha Rural), presidentes dos Sindicatos Rurais da região serrana e representantes do Sistema Faesc/Senar-SC.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, ficou sensibilizado com o trabalho e com a evolução nos resultados do projeto. "Estamos satisfeitos, pois o Patrulha Rural vem cumprindo seu objetivo de monitorar as áreas rurais, facilitar a localização das propriedades e promover a segurança no campo. É gratificante saber que, com esse monitoramento, o índice de roubos e furtos é praticamente zero".

O vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, ressalta que o Patrulha Rural contempla 100% dos municípios da região serrana. "São dois comandos preparados para cobrir a região: um em Lages e outro em Otacílio Costa".

Segundo Pagani, para colocar em prática o projeto são realizadas reuniões entre os Policiais Militares e os presidentes dos Sindicatos Rurais. Com isso, são organizadas as propriedades beneficiadas, é feito o georreferenciamento e a identificação da propriedade e, uma vez por mês, os estabelecimentos e a região contemplada recebem a visita dos policiais, sem custo algum ao produtor. "Esse trabalho está surtindo um efeito fantástico aos nossos empreendedores rurais".

As atividades da Patrulha Rural na serra catarinense são comandadas pelo sargento Laureci.

DELEGACIA DO AGRO É APRESENTADA EM SEARA

A Delegacia de Polícia Virtual de Repressão aos Crimes Contra o Agronegócio (DELEAGRO) foi apresentada à diretoria do Sindicato Rural de Seara, aos alunos do Curso Técnico de Agronegócio do polo do município, aos produtores rurais e autoridades locais, no dia 21 de maio, na sede da entidade sindical. Criado no início deste ano, o órgão já mostra bons resultados no combate aos crimes no setor. Estiveram presentes o delegado Fernando Callfass, o presidente do Sindicato Rural Valdemar Zanluchi, o vice-presidente da Faesc Enori Barbieri, o superintendente do Senar/SC Gilmar Antonio Zanluchi, o prefeito de Seara Edemilson Canale, entre outras lideranças.

1º REMATE DE GADO GERAL DE SEARA COMERCIALIZA MAIS DE 300 ANIMAIS

O 1º Remate Searaense de Gado Geral, realizado no dia 21 de maio, no CTG Seara & Pampa, em Seara, no oeste catarinense, oportunizou a venda de mais de 300 animais. A iniciativa, promovida pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Associação dos Bovinocultores de Leite e Corte de Seara/SC, Pampa Remates e Sindicato Rural de Seara, contou com o apoio do Sistema Faesc/Senar-SC e CTG Seara e Pampa.

O evento contou com a participação de cerca de 30 produtores que levaram 47 lotes para exposição e comercialização. O primeiro lote foi adquirido pela Fazenda Bortoletti, de Arabutã. O presidente do Sindicato Rural de Seara, Valdemar Zanluchi, destacou a satisfação pela realização de um evento tão importante para o setor no município e região. "Ficamos felizes com os resultados e também com a qualidade dos animais comercializados. Isso só confirma o quanto o trabalho de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), desenvolvido pelo Sistema Faesc/Senar-SC, é valioso para elevarmos a produtividade do rebanho de gado em Seara, na região e em todo o Estado".

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antonio Zanluchi, completou que os resultados ficaram dentro das expectativas e que o evento cumpriu com o propósito de expor e comercializar animais de alta qualidade. Segundo ele, além de apoiar o Remate Searense de Gado Geral, o Sistema Faesc/Senar-SC atua nas propriedades rurais da região com o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), tanto na área de bovinocultura de corte quanto de leite. "O resultado desse trabalho é surpreendente e impacta diretamente na produtividade do rebanho, na gestão dos negócios, entre outros aspectos essenciais para o fortalecimento dessa cadeia produtiva".

O prefeito de Seara Edemilson Canale cumprimentou os produtores do município e região pela produção de animais de excelência. Também enfatizou que o evento marcou um momento histórico para o município, já que foi o primeiro remate realizado no local. Também estiveram presentes o vice-prefeito Flavio Ragagnin, o presidente da Câmara de Vereadores Eliseu Arend, entre outras lideranças municipais e estaduais.

Foto Divulgação Sindicato Rural de Seara

Evento ocorreu no CTG Seara & Pampa, em Seara.

AGRO+

EXPOFEMI 2022

O Sistema Faesc/Senar-SC participou da Expo Femi 2022 – Festa Estadual do Milho, realizada de 30 de abril a 8 de maio, em Xanxerê. Durante o evento foram apresentadas as mais diversas soluções dedicadas aos produtores rurais. A programação também contou com um momento especial de homenagem. O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, e o vice-presidente Faesc, Enori Barbieri, receberam honraria com título de "AMIGOS DA POLÍCIA CIVIL" por todo o apoio prestado, principalmente, aos novos setores que atendem o agronegócio. O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Xanxerê, Bruno Bortoluzzi, representou Pedrozo durante a homenagem realizada na Sede do Sicoob/Credimoc pelo diretor de Polícia da Fronteira e coordenador estadual do Centro de Apoio ao Combate aos Crimes Contra o Agronegócio (CAOAGRO) da Polícia Civil de Santa Catarina, delegado Fernando Callfass, em nome do delegado-Geral da Polícia Civil, Marcos Flávio Ghizoni Júnior. Também estiveram presentes o prefeito de Xanxerê, Oscar Martarello, o presidente da ExpoFemi 2022 e vice-prefeito do município de Xanxerê, Adenilson Biasus, vereadores de Xanxerê, delegados de Polícia, policiais civis e visitantes da feira.

EXPOCAMPOS 2022

Diversos produtores rurais visitaram o espaço do Sistema Faesc/Senar-SC na Expo Campos, realizada no Parque de Exposições Leônidas Rupp, nos dias 13, 14 e 15 de maio. Assim como na FEMI, o público-alvo teve acesso às soluções voltadas ao conhecimento e, mais uma vez, a Polícia Civil de Santa Catarina, por meio do COAGRO, esteve presente.

FOCO NO AGRO

No mês de maio, o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, recebeu a visita do diretor-presidente Interino da Epagri, Giovani Canola Teixeira, e do secretário da agricultura, Ricardo Miotto Ternus. Na ocasião, foram discutidas ações de fortalecimento do setor.

NOVA DIRETORIA: SÃO JOSÉ DO CERRITO

O Sindicato Rural de São José do Cerrito empossou recentemente a nova diretoria executiva e o conselho fiscal da entidade. Confira a diretoria e os conselheiros eleitos:

Diretoria executiva

- Zito Rogério Bitencourt, presidente
- Gilnei Juciel Marian, suplente do presidente
- Adriano Nath Garcia, secretário
- Angelina Aparecida, suplente de secretário
- Paulo Artur da Silva, tesoureiro
- Laudory Tadeu Chaves, suplente de tesoureiro

Conselho Fiscal

Efetivos:

- Alisson Seemann
- Hélio Matos de Oliveira
- Cacio Nascimento Moraes

Suplentes:

- Amauri Germiniani Bitencourt
- Afonso Maria Pereira Tigre
- Thiago Gamborgi Sales

Acompanhe nossos canais de comunicação
e fique por dentro de tudo o que o
Sistema FAESC/SENAR-SC
está fazendo em **Santa Catarina**

FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina

Sistema Faesc/Senar-SC | (48) **3331-9700** | **www.faesc.com.br**